



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade - Instituto de Ciências Sociais - U.M. - Guimarães - nº 10 - Novembro de 1999

S
U
M
Á
R
I
O

I JORNADAS DO NEPS
COMPORTAMENTOS DEMOGRÁFICOS
POPULAÇÃO E SOCIEDADE

FALANDO DE
DEMOGRAFIA HISTÓRICA...
-Maria Norberta Amorim

PROJECTO
Portugal
População e Sociedade
- do séc. XVI a 1910

RECONSTITUIÇÃO DE FAMÍLIAS:
CASA E ESTRATÉGIAS SOCIAIS
-Justino Magalhães

CONSTITUIÇÃO E RECOMPOSIÇÃO
DE FAMÍLIAS: PERSPECTIVA
DE ANÁLISE DEMOGRÁFICA
CONTEMPORÂNEA

NOVOS DESENVOLVIMENTOS
INFORMÁTICOS
-Otilia Lage

PUBLICAÇÕES DO NEPS

*Famílias, Formas de União
e Reprodução Social
no Noroeste Português
(séculos XVIII e XIX),*
de Ana Sílvia Volpi Scott

Francisca Catarina,
de Norberta Amorim
e Alberto Correia
-Notícia do lançamento nas
Lajes do Pico

FALANDO DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA... Maria Norberta Amorim

Falar de Demografia Histórica neste número especial do nosso Boletim Informativo, número de rescaldo das PRIMEIRAS JORNADAS do NEPS, é particularmente sugestivo.

Uma primeira ideia que perpassa é de que neste momento apenas afloramos um mundo de conhecimento envolvente, capaz de entusiasmar o investigador que o cultiva e dar satisfação ao público que o recolhe. Cingindo-nos apenas ao campo estrito da Demografia Histórica, a ideia de que damos apenas os primeiros passos numa senda promissora que não nos deixa ainda definir os seus contornos, foi dada pelos resultados sequencialmente apresentados do projecto *Informatização Normalizada de Arquivos. Reconstituição de Paróquias e História das Populações*, projecto base do nosso Núcleo de Estudos nos últimos três anos.

Um dos objectivos do projecto era a inventariação de fontes para a História das Populações eventualmente existentes nos cartórios paroquiais de Braga, Guimarães e Esposende. O resultado da pesquisa feita, cartório a cartório, em todos os casos em que o pároco nos abriu as portas (aqui e ali não nos foi permitida a entrada), não deixou de ser surpreendente. Apesar da delapidação de muitos espólios, em alguns casos a impressionante riqueza de informação ainda disponível constitui

uma promessa para o investigador e exige das autoridades eclesásticas uma tomada de posição para com um património de valor inestimável que fala da vida de gentes, vida e gentes que tocam a todos nós.

Fazia ainda parte do projecto, para a diocese de Bragança, tentar ainda encontrar nas paróquias alguns dos muitos livros não recolhidos de registo paroquial de baptizados, casamentos e óbitos, anteriores a 1911. Embora tenhamos conseguido localizar alguns, é angustiante a perda irreparável da maior parte, tanto mais que alguns livros, identificados há poucos anos, hoje já se encontram desaparecidos.

Não tivemos recursos para desenvolver a mesma pesquisa na diocese de Lamego, como se projectava, zona também particularmente afectada pela não recolha em arquivo centralizado dos registos paroquiais caídos em domínio público.

Achamos muito importante que o esforço desenvolvido nas áreas cobertas, que decorre da nossa sensibilidade para com o valor de fontes únicas, que ao perderem-se tornam irrecuperável importante memória do nosso passado colectivo, possa ser geograficamente alargado e prolongado, com carácter de urgência, pelas entidades responsáveis pela preservação do Património.

A apresentação feita pela equi-

pa de Informáticos das potencialidades de tratamento da informação paroquial rasgou horizontes de entusiasmo aos que acompanharam a sessão. A relação esforçada e muitas vezes frustrante que vimos a desenvolver desde há trinta anos com máquinas, primeiro com uma máquina de calcular que só somava e dividia, depois com um computador pessoal que tinha a enorme vantagem de fazer todas as contas e com maior rapidez, seguindo-se o salto espectacular de utilização de uma base de dados, a velha DBaseIII, parece tão distante no tempo se visualizamos os recursos que neste momento os nossos colegas informáticos colocam à nossa disposição. Recursos que se estendem do armazenamento e integração dos dados a nível paroquial à ultrapassagem desse nível, formando-se um *repositório central de conhecimento*, ao mesmo tempo que se disponibilizam vastos recursos de análise dos dados. Nessa senda, a clássica limitação da Demografia Histórica como disciplina, a estreiteza do seu campo de pesquisa quer em termos temporais quer espaciais, deixará facilmente de ter sentido e a abertura interdisciplinar, particularmente à História da Família e à História Social encontrará oportunidades ainda há pouco impensáveis.

A perspectiva da evolução dos comportamentos demográficos entre os finais do século XVI e as primeiras décadas do século XX, dada pelas equipas de trabalho que analisaram as diferentes variáveis, evidencia a fase ainda incipiente da investigação neste campo, a cobrir muito desigualmente o território nacional. No Norte litoral acima de Aveiro os estudos vão-se multiplicando na muito longa duração, nos Açores avançamos também com segurança, mas são escassas as pesquisas a pontuar o resto do país, cin-

gidas quase sempre a período de Antigo Regime. O protocolo assinado com o Gabinete de Estudos Olissiponenses e a possibilidade aberta de um futuro projecto subsidiado permitem esperar o relançamento da investigação a nível nacional.

A equipa que fez o ponto da situação no que respeita aos nossos conhecimentos sobre a evolução da Nupcialidade mostrou, para o Antigo Regime, um contraste nítido entre um casamento tardio e condicionado no mundo rural a Norte e Centro e um casamento muito mais precoce e generalizado a Sul. No primeiro caso, a diferente evolução do comportamento na longa duração em zonas que mantêm a sua ruralidade ou que se protoindustrializam ou o comportamento diferenciado, mesmo em período de Antigo Regime, entre o mundo urbano e o mundo rural enquadrante complexificam os quadros de análise e obrigam à inscrição da cidade nos novos espaços a cobrir no ambicionado relançamento da investigação.

O grupo que analisou a Fecundidade dentro do casamento encontrou taxas de fecundidade moderadas de Norte a Sul em período de Antigo Regime, se comparadas com resultados europeus, identificando na zona de Guimarães uma sub-região em que claramente nasciam mais crianças para um mesmo período de convivência conjugal. Com o avanço da investigação outras sub-regiões de maior dinamismo demográfico poderão vir a ser identificadas, abrindo novas problemáticas. A transição de uma fecundidade de Antigo Regime, próxima da natural, para uma fecundidade controlada, não obedece, nos poucos casos conhecidos, a um mesmo ritmo. Enquanto os indícios de práticas de controlo de natalidade nas idades

mais elevadas por parte de mulheres que casaram cedo são já evidentes nos finais do século XIX no Sul do Pico e nas primeiras décadas do século XX na zona de Aveiro, no Baixo Minho os efeitos do controlo da natalidade só se afirma nas décadas de sessenta e setenta deste último século. As interrogações subsistem sobre outras zonas do país.

Os elevados níveis de fecundidade fora do casamento do Minho nos séculos XVII e XVIII, apesar da apertada malha de religiosidade, e o peso impressionante de crianças abandonadas entre meados do século XVIII e meados do XIX, foram postos em relevo por outra equipa de investigadores. No entanto, se ultrapassamos na nossa análise os limites do Antigo Regime verificamos, nos casos conhecidos, que a evolução do comportamento não obedece à tendência anterior, como se documenta com os casos do Minho e de Trás-os-Montes para os séculos XIX e XX (descida da percentagem de crianças nascidas fora do casamento no primeiro caso e subida dessa percentagem no segundo caso).

As interrogações suscitadas ao comparar a alta ilegitimidade do Minho em período de Antigo Regime com outros resultados do país e da Europa e a evolução do comportamento para os nossos dias, não encontram respostas satisfatórias a nível da inter-relação das variáveis demográficas, mesmo considerando o fenómeno da mobilidade diferencial. Somos convidados a prosseguir com a exploração cruzada de outras fontes sobre as paróquias reconstituídas, como visitas inquisitoriais, visitas pastorais e devassas, manuais de confessores, testamentos, doações, entre outras. No caso do fenómeno do abandono impõe-se o desenvolvimento de tentativas de relacionar populações com o volume de crianças

abandonadas da responsabilidade dessas mesmas populações, extravasando o nível paroquial e mesmo concelhio. Tentativa difícil, possivelmente mais conseguida se optarmos pelo estudo de espaços circunscritos como são o das ilhas.

A equipa que se debruçou sobre o fenómeno da Mortalidade só no que respeita à mortalidade de crise encontrou resultados geograficamente mais estendidos. Os indicadores clássicos sobre Mortalidade, como a mortalidade infantil e a esperança de vida em diferentes idades, para períodos anteriores ao século XX, só foram conseguidos em casos muito particulares em que se dispõe de registo sistemático de todos os indivíduos falecidos, incluindo os menores de sete anos, e onde se aplicou a metodologia de reconstituição de paróquias.

Mesmo em relação à mortalidade de crise não são muitas as ideias seguras de que dispomos. A última grande pandemia a afectar todo o país parece ter sido a peste de 1599, que modificou a paisagem humana de algumas regiões, nomeadamente a de Trás-os-Montes. Nos dois séculos seguintes, dominada a peste em grande parte do território, não se encontram crises generalizadas de mortalidade adulta, com capacidade, como antes, de comprometer a renovação das gerações. No entanto, em alguns anos, como o de 1705, epidemias ainda mal estudadas afectaram populações de Norte a Sul do país. Conhecem-se melhor, para o século XIX, as epidemias de tifo e de cólera.

Os resultados no campo da Mortalidade que mais espantam os investigadores estrangeiros, se exceptuarmos os galegos, são os baixos níveis de mortalidade infantil no litoral Norte e Centro e também no caso conhecido da ilha açoriana do Pico, acompanhados por uma esperança de vida favo-

rável em todas as idades. Mortalidade infantil abaixo dos 150 por mil e esperanças de vida de mais de quarenta anos para gerações nascidas nos séculos XVIII e XIX são resultados que se repetem nessas regiões e que se demarcam claramente dos resultados encontrados para o Alentejo e Algarve. Uma cobertura mais conseguida do país e a observação de zonas urbanas poderá trazer-nos uma nova compreensão da necessidade de transferência interna de populações e dar novos contornos à nossa visão sobre a expansão portuguesa.

A par de resultados trazidos pela exploração de registos de passaportes, outros importantes avanços foram evidenciados pelo grupo que se dedicou ao estudo da Mobilidade. Usando os recursos metodológicos da reconstituição de paróquias foi possível analisar, em casos favoráveis, mesmo na ausência de passaportes, movimentos de entrada e saída de indivíduos. A existência de registo sistemático de mortalidade infantil, permitindo identificar aqueles que abandonam a paróquia e/ou a existência de listas anuais de residentes, do tipo róis de confessados, em cruzamento ou não com passaportes, abrem de facto possibilidades novas de análise da variável Mobilidade, a variável de mais difícil abordagem em Demografia Histórica.

No século XVIII, em paróquias minhotas, percentagem importante de jovens com menos de 14 anos abandonam definitivamente a casa dos pais para curtas ou longas distâncias, sendo possível observar no Sul do Pico o mesmo importante fenómeno de saída de adolescentes, de um e outro sexo, embora maioritariamente do sexo masculino, durante todo o século XIX. A mobilidade de população no Sul do país é mais complexa, com movimentos de entradas e saídas a afectar mais am-

plamente os diferentes grupos etários.

Sedimentamos a ideia de que a compreensão sobre o crescimento positivo ou negativo de uma determinada comunidade exige uma análise adequada das diferentes variáveis demográficas que influem nesse crescimento, não se podendo cingir o historiador demógrafo aos fenómenos de mais fácil análise, como são os fenómenos de Nupcialidade e Fecundidade dentro do casamento. É necessário partir para o estudo dinâmico da interacção das variáveis demográficas, tentando avaliar, período a período, as variáveis que sobressaem e fazem alterar os restantes comportamentos.

A apresentação feita por outro grupo de trabalho das séries conhecidas de baptizados entre os finais do século XVI e inícios do XX, sugerem comportamentos diferenciados a provocar ritmos diferentes de evolução. Às dificuldades de crescimento nos séculos XVII e XVIII do Norte interior e do Sul opõe-se o maior dinamismo do Baixo Minho e das paróquias açorianas já estudadas. Torna-se sugestivo atribuir à suavidade da morte as diferenças encontradas, a contrariar efeitos de casamento tardio, de celibato definitivo frequente e de saldos migratórios negativos. O crescimento mais generalizado no século XIX (se exceptuamos as paróquias do Sul do Pico depois de 1840 que baixam drasticamente o volume da sua população), sugere efeitos do maior domínio sobre a morte em todas as zonas do país, mas não podemos descartar a influência de um acesso mais precoce e generalizado ao casamento e do aumento de fecundabilidade, efeitos já claramente documentados para o período.

A análise mais aprofundada levada a efeito sobre gerações nascidas no século XVIII em duas comunidades, uma do Centro do

país e outra do Sul do Pico, a primeira com estabilidade de crescimento e a segunda de crescimento acelerado, evidencia a complexidade da interacção das variáveis demográficas. A estabilidade da paróquia do Centro foi decorrente não de uma mortalidade gravosa, mas de uma contenção particularmente severa no acesso ao casamento, na ausência de movimentações significativas para o exterior. O crescimento acelerado da paróquia açoriana beneficiava da suavidade da morte em todas as idades, mas também de uma idade de acesso ao casamento relativamente mais precoce, pesem embora os saldos migratórios negativos.

Um caso privilegiado em que se dispunha da paróquia reconstituída por cruzamento dos registos de baptizados, casamentos e óbitos, de uma séria secular de róis de confessados e de registos de passaportes a abranger mais de meio século permitiu uma análise mais aprofundada das mútuas influências entre as variáveis demográficas. Numa situação de mortalidade favorável, foi acompanhada, para o século XIX, o crescimento e a posterior regressão na dimensão da população. Na fase regressiva evidenciaram-se as profundas alterações nas pirâmides de idades resultantes de uma emigração de adolescentes e jovens adultos, emigração que se apresentava como variável influente, capaz de alterar significativamente o mercado matrimonial, com níveis elevadíssimos de celibato definitivo feminino, e, na sequência, alterar os níveis de descendência legítima, sem deixar de condicionar os nascimentos fora do casamento.

Esses resultados do Projecto *Informatização Normalizada de Arquivos. Reconstituição de Paróquias e História das Populações* que se colocam no estrito campo da Demografia Histórica, apresenta-

dos por diferentes equipas de trabalho, evidenciam com clareza o vigor imparável da disciplina e facilitam o seu relançamento.

Ajuizamos agora melhor sobre a necessidade de incluir as zonas urbanas nos nossos estudos, de estudar melhor a transferência de populações entre o campo e a ci-

dade, entre o Norte e o Sul, entre Portugal e o além fronteiras. Ajuizamos melhor sobre a importância das nossas bases de dados demográficas no cruzamento de fontes que nos permitam ir construindo com alicerces firmes a História da Sociedade Moderna e Contemporânea Portuguesa. •

Resultados apresentados na 2.^a Sessão das Jornadas

Portugal - População e Sociedade Do séc. XVI a 1910

Na 2.^a Sessão de Trabalho das I Jornadas do Neps, foram apresentados os resultados do projecto *Portugal - População e Sociedade - do séc. XVI a 1910*, desenvolvido no contexto do projecto interdisciplinar INFORMATIZAÇÃO NORMALIZADA DE ARQUIVOS. **Reconstituição de Paróquias e História das Populações.** No âmbito deste trabalho, diversos investigadores do Neps formaram grupos de trabalho que se debruçaram sobre diferentes vertentes da pesquisa em história demográfica e social, com o objectivo de fazer o balanço do estado actual da investigação portuguesa em História das Populações.

Naquela Sessão de Trabalho das Jornadas, dirigida pelo Presidente do Conselho Directivo da ADEH, David Reher, foram tratadas os seguintes temas: *nupcialidade* (**Palmira Gomes, Alberto Oliveira e Rosa Marques**), *fecundidade conjugal* (**Fernando Miranda e Francisco Messias**), *fecundidade fora do casamento e exposição de crianças* (**António Amaro das Neves e Teodoro da Fonte**), *mobilidade* (**Hermínia Mesquita, Miguel Monteiro e Inês Faria**, com a contribuição de **Ana Sílvia Volpi Scott**, que falou de *Alternativas Locais - a emigração para o Brasil nos finais do sé. XIX*), *mortalidade* (**Hermínia Barbosa e Anabela Godinho**), e *interacção de variáveis demográficas e evolução da população* (**Norberta Amorim, Edite Fernandes e Antero Ferreira**).

Os trabalhos produzidos neste projecto serão, em breve, publicados em volume monográfico, que integrará também um inventário da bibliografia portuguesa de História das Populações, coordenado pela investigadora *Otilia Lage*. •

Intervenção da Coordenadora do Neps na Abertura das Jornadas

Senhor Vice-Reitor da Universidade do Minho, Prof. Carlos Bernardo, Senhora Vereadora do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Guimarães, Dra. Francisca Abreu, Ilustres membros da Comissão Científica das I Jornadas do NEPS; Prof. Manuel da Silva e Costa, Prof. Luís Polanah, Prof. Paula Cristina Remoaldo, Sr. Vice-Coordenador do NEPS, Dr. António Amaro das Neves, ilustres convidados, caros colegas investigadores, caros alunos- futuros investigadores:

As minhas palavras muito breves serão essencialmente de agradecimento pela presença de todos, agradecimento pelo trabalho de investigação de muitos, pelo trabalho de coordenação ou organização de outros, de agradecimento pelos patrocínios recebidos.

Neste último sentido agradecemos à Reitoria da Universidade do Minho, à Fundação para a Ciência e Tecnologia, à Câmara Municipal de Guimarães, à Empresa José Machado de Almeida, Lda., que ajudaram o NEPS a suportar os encargos das Jornadas.

Este é um momento muito im-

portante para o NEPS, o momento de abertura das suas PRIMEIRAS JORNADAS. Jornadas de construção e afirmação científica, que conta com congressistas nacionais e estrangeiros, muito próximos dos portugueses, do Brasil e Espanha, mas também da Bélgica e de Inglaterra, cuja presença particularmente saúdo.

Jornadas de resposta da vasta equipa interdisciplinar do Projecto *Informatização Normalizada de Arquivos. Reconstituição de paróquias e História das Populações*, equipa que envolve arquivistas, historiadores, antropólogos, sociólogos, geógrafos, informáticos e estatísticos que comprometem o país do Norte a Sul e Açores.

Jornadas também de afirmação do Instituto de Ciências Sociais em Guimarães, unindo investigadores do NEPS e investigadores que trabalham no projecto de docência que é o curso de GEOGRAFIA deste pólo.

A aproximação entre História e Geografia para quem trabalha sobre População e Sociedade é uma aproximação natural, aqui no pólo de Guimarães da Universidade do Minho facilitada pela vizinhança. Que os jovens tenham

a mesma capacidade de sonho que algum dia os mais velhos tiveram. O Prof. Manuel Costa, como Presidente do Instituto de Ciências Sociais, e eu própria então como Vice-Presidente sonhámos há largos anos com o curso de Geografia para a Universidade do Minho. O Prof. Costa deu continuidade ao projecto e ele está aí cheio de força.

Também há largos anos sonhei com uma estrutura de investigação em Guimarães aberta a todos aqueles que gostam de trabalhar em História das Populações, independentemente de estarem vinculados ou não à Universidade. Durante algum tempo tratou-se de um sonho, um sonho meu que se revelou muito difícil de concretizar. Hoje o NEPS não é mais um sonho, não é mais Norberta Amorim. Hoje o NEPS é mais António Amaro das Neves e tantos outros jovens que por gosto fazem com que o Estudo das Populações progrida no nosso país.

Por isso, neste momento ninguém melhor do que o seu vice-coordenador para falar do NEPS, o Dr. António Augusto Amaro das Neves. •

Guimarães, 25 de Novembro de 1999

Maria Norberta Amorim

Algumas palavras de apresentação do Núcleo de Estudos de População e Sociedade

Cabe-me a tarefa de, em nome do Conselho Directivo do Neps, fazer aqui uma breve apresentação do Núcleo de Estudos de População e Sociedade.

A constituição formal do Neps remonta ao ano de 1996, tendo sido criado na sequência natural de um processo lançado no ano lectivo de 1988/89, com a abertura da primeira edição do Mestrado em História das Populações, o primeiro curso da área das Ciências Sociais do Pólo de Guimarães da Universidade do

Minho. Em torno deste projecto e da persistência da sua *alma mater*, a Prof.^a Norberta Amorim, foram-se agregando vontades e empreendimentos de investigação, que contribuíram para dar um notável impulso à pesquisa portuguesa na área da Demografia Histórica.

Desde a sua origem, o Núcleo não tem parado de crescer, tanto em actividade desenvolvida como em número de membros, que hoje ultrapassa uma centena. Os resultados dos projectos de traba-

lho desenvolvidos com recurso à metodologia da Reconstituição de Paróquias e Famílias, possibilitam-nos hoje uma maior aproximação ao conhecimento dos comportamentos e do dinamismo da população portuguesa do passado, com particular relevância para o volume de resultados relativos à região do Baixo Minho, mas com uma tendência para o alargamento a outros espaços geográficos.

O Núcleo de Estudos de População e Sociedade já ocupa um espaço singular no contexto dos

Algumas palavras de apresentação do Neps

centros de investigação com enquadramento universitário, na medida em que prosseguiu por uma via de abertura ao meio, disponibilizando recursos científicos e técnicos a investigadores que, não integrando os quadros universitários, pretendiam desenvolver projectos de investigação, em particular aqueles que, tendo concluído os trabalhos que os conduziram à defesa de dissertações de mestrado, almejavam continuar com a sua produção científica. O Neps garantiu-lhes uma estrutura de apoio, diálogo e reflexão, num tempo que já não permite o trabalho isolado. Podemos afirmar que, em grande medida, o Núcleo de Estudos de População e Sociedade nasceu com o objectivo de acolher estes projectos.

Pelo Núcleo falam as acções que tem curso e os resultados dos trabalhos já concretizados, entre os quais se podem enumerar:

- o apoio à preparação de dezenas de teses de Mestrado já defendidas com sucesso e a vários projectos de doutoramento, alguns deles em vias de finalização próxima;

- a publicação regular de um boletim informativo, com uma periodicidade bimensal;

- uma linha de edição de monografias, da qual será agora lançado o sexto volume;

- a organização de dois números monográficos de uma revista internacional da nossa área de especialização sobre problemas da população portuguesa;

- a presença assídua e as intervenções dos nossos investigadores em congressos nacionais e internacionais;

- a organização de encontros científicos, de que estas Jornadas são um exemplo mais;

- o desenvolvimento de projectos multidisciplinares (nestas Jornadas serão apresentados os resultados da empresa mais importante em que o Neps esteve envol-

vido até hoje (o projecto *INFORMATIZAÇÃO NORMALIZADA DE ARQUIVOS. Reconstituição de Paróquias e História das Populações*).

Mas, pelo trabalho e pela credibilidade do Neps, falará também, mais do as palavras de um dos seus membros, a avaliação que lhe é feita do exterior, com base em critérios objectivos que se prendem com a extensão e a qualidade da investigação científica produzida. À imagem do que sucede com os outros Centros de Investigação, o Neps foi recentemente sujeito a uma avaliação internacional externa, no âmbito da Fundação para a Ciência e Tecnologia, tendo obtido a menção de Muito Bom para o trabalho que produz dentro do seu principal terreno de pesquisa, a História. Estamos conscientes de que esta avaliação acrescenta as nossas responsabilidades, transformando-se num desafio que nos impulsiona a prosseguir no aprofundamento do nosso trabalho, dentro do rumo que vem sendo traçado.

Um dos caminhos que o Neps tem prosseguido resulta da aposta na formalização de protocolos de parceria com instituições exteriores à Universidade. O nosso campo de investigação situa-se, a um primeiro nível, num horizonte de História Local o que se traduz numa vinculação estreita em relação às comunidades estudadas. Foi neste contexto que se colocou a necessidade de estabelecimento de protocolos de cooperação com entidades locais, alguns já concretizados (Lisboa, Vila Nova de Famalicão, Região Autónoma dos Açores), outros ainda na fase de contactos exploratórios. É tempo de prosseguir nesta linha de contratualização de parcerias com as autarquias, nomeadamente com algumas com as quais temos tido excelentes relações, e onde já existe trabalho produzido pelos investigadores do Neps, que po-

derá ser aprofundado se se encontrarem outros níveis de enquadramento, como pode suceder com Fafe, ou, acima de tudo, com Guimarães, a terra onde o Neps está sediado e que, graças ao trabalho já desenvolvido, é hoje, de longe, a localidade de Portugal com maior volume de informação sobre a história da sua população.

Partindo das bases de dados nominativas que vai constituindo, o Neps está vocacionado para impulsionar projectos de aprofundamento de estudos de história local. A partir da reconstituição das histórias de vida dos elementos de uma comunidade, a investigação em demografia histórica pode lançar as bases de uma nova história local, superando o amadorismo do historiador-antiquário que, muitas vezes, transparece dos livros que nararam os anais das localidades. É possível a construção de uma história local erguida sobre alicerces de rigor científico e capaz de, num tempo de massificação e uniformização cultural, mobilizar as novas gerações para o conhecimento das suas raízes históricas e culturais. O Neps está pronto para desempenhar o seu papel em projectos que se desenvolvam dentro de um horizonte de influência interdisciplinar e de abertura às comunidades locais.

São muitos e variados os reptos que agora se colocam ao Núcleo de Estudos de População e Sociedade, no seu caminho de afirmação como espaço de produção científica e cultural e de partilha de experiências, aberto a todos os investigadores, da Universidade e de fora da Universidade, que encontram na História das Populações o seu lugar de convergência, mas também como um espaço onde se salvaguarda a autonomia dos projectos individuais de cada um dos que aqui chegam. Estamos prontos a dar resposta aos desafios de hoje e a encarar os desafios de amanhã.

Deitemos mãos ao trabalho. •
Guimarães, 25 de Novembro de 1999,
António Amaro das Neves

Afirmção do Pólo de Azurém passa pelas Ciências Sociais

Um dia depois da comemoração do décimo aniversário da inauguração do pólo de Azurém da Universidade do Minho, iniciaram-se as I Jornadas do Núcleo de Estudos de População e Sociedade. Na sessão inaugural do encontro, o Vice-Reitor lembrou o passado e perspectivou o futuro, ao sustentar que a afirmação das Ciências Sociais no campus de Azurém é um objectivo estratégico a perseguir nos próximos anos.

Volvidos dez anos do funcionamento da Universidade do Minho, nas instalações do pólo de Azurém, Carlos Bernardo indicou que a instituição enfrenta uma fase de “clara transição”, entre o momento do desenvolvimento quantitativo - 1989 a 1999 - e um período de expansão qualitativa.

De acordo com o responsável. “a fase seguinte, de 2000 até 2006, com a entrada em vigor do III Quadro Comunitário de Apoio, será seguramente uma fase de expansão qualitativa”. Este novo ciclo apresenta-se como sendo

“um momento interessante”, mas de “grande complexidade, em que os problemas deslizam um pouco das infra-estruturas físicas e materiais para as pessoas; e os problemas das pessoas são sempre os principais problemas, pedem uma gestão muito especial”. Apesar dos desafios que se afiguram, o Vice-Reitor fez questão de frisar que os períodos de transição exigem sempre “muito de quem tem obrigação de gerir”. Porém, da parte da Reitoria existe “a sensação clara de que se está a construir um futuro”. E como referiu Carlos Bernardo, “o futuro é sempre de difícil construção, nada se faz depressa e bem que dure muitos anos”.

No quadro do desenvolvimento previsto para o pólo de Azurém, a afirmação das Ciências Sociais e humanas “é um objectivo que perseguimos”, afirmou o responsável, embora tenha ressalvado que tem “algumas dúvidas da existência de uma dicotomia entre ciências aplicadas e Ciências Sociais e humanas. Quando muito, há apenas uma diferença de

objecto, mas as metodologias e o espírito científico é o mesmo”.

As palavras de Carlos Bernardo serviram de mote para o desenvolvimento dos trabalhos das jornadas do Núcleo de Estudos de População e Sociedade, um encontro que durante três dias juntou 150 investigadores, “com estudos que cobrem desde Trás-os-Montes ao Algarve, alargando-se aos Açores”, unidos por linhas de investigação comuns.

O NEPS tem sido uma estrutura de apoio, diálogo e reflexão, no apoio à preparação de dissertações de mestrado e teses de doutoramento. O trabalho desenvolvido pelo Núcleo foi também reconhecido pela Câmara Municipal de Guimarães. Francisca Abreu considerou que o NEPS trouxe uma “mais valia ao pólo universitário”, tendo vindo a contribuir para o enriquecimento de uma cidade que se quer afirmar pela “centralidade cultural”. •

Elisabete Pinto

Mesa Redonda

Desafios Actuais da Demografia Histórica

As I Jornadas do Neps foram encerradas com uma Mesa Redonda onde estiveram em debate os *Desafios Actuais da Demografia Histórica*. O debate foi conduzido por João Arriscado Nunes, da Universidade de Coimbra, que coordenou um painel constituído por David Reher, da Universidade Complutense de Madrid e Presidente do Conselho Directivo da ADEH, J. M. Perez Garcia, da Universidade de Santiago de Compostela, António de Oliveira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Maria Norberta Amorim, Coordenadora do Neps, da Universidade do Minho, Jorge Alves, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pela investigadora brasileira Ana Sílvia Volpi Scott. •

Apontamentos de Justino Magalhães sobre a 1.^a Sessão de Trabalho **Reconstituição de famílias: casa e estratégias sociais**

Esta sessão visa dois objectivos fundamentais:

1- Aprofundar e desenvolver estratégias interdisciplinares de alargamento e aprofundamento da Reconstituição de Famílias como base para a Demografia Histórica e para a História Social.

2- Problematizar e conhecer, no plano histórico, a importância da família e da casa como estruturas de organização, participação e desenvolvimento dos grupos humanos e dos indivíduos, nos planos social e cultural.

1. Perdida a esperança da síntese histórica (Henri Berr, nas primeiras décadas deste século), esboçada na sequência e por contraponto da historiografia positivista que tinha fortalecido a textualidade como sinónimo de verdade e os factos como elementos de movimentos mais amplos que se estruturam sob uma base de leis universais, à luz do primado positivista da ciência, a ideia de história total desvaneceu-se enquanto discurso e representação totalitária, global, compreendendo todas as dimensões da evolução humana. Ganha todavia novo alento, a noção de totalidade, em consonância com a abertura interdisciplinar e fenomenológica que encara a realidade como complexidades em organização.

Neste sentido, o facto histórico, enquanto facto social, humano, antropológico, cultural, económico, político, constitui uma totalidade em si mesma e enquanto totalidade inscreve-se em totalidades mais amplas. Esta ideia de totalidade foi primordial para valorizar a hermenêutica como estratégia metodológica fundamental na interpretação e construção da verdade. Mas não apenas, no plano metodológico, esta evolução foi fundamental porque permitiu historiar domínios e dimensões menores e laterais aos grandes movimentos da história, construindo novos sujeitos, novas topografias, novas formas de participação e responsabilização.

É no quadro da interdisciplinaridade, designadamente de abertu-

ra à sociologia, que a historiografia construiu e constrói novos objectos de investigação e submete a documentação escrita e outra a análises interpretativas (a uma hermenêutica), tendo em atenção a dialéctica entre o sentido de evolução previsível da realidade e a textualidade das fontes. A relevância das fontes, como a atribuição de um sentido à sua textualidade não se processam apenas por categorias externas, ou por categorias analíticas e discursivas internas, mas também tendo em atenção a complexidade orgânica e as circunstâncias históricas em que tais depoimentos foram produzidos.

2. A abertura da historiografia ao quadro das ciências sociais e humanas desenvolve-se em três grandes períodos, ao longo do século XX: 1.^a metade do século até final da Segunda Guerra Mundial; do final da Segunda Guerra Mundial aos anos 60; os anos 70/ 80. Porém, uma parceria que desde os anos 30 marca a historiografia, opera-se com a geografia, após, em final do século anterior, a história se ter aberto à filologia. A abertura à geografia permitira superar a clivagem entre a materialidade e a humanização. A geografia física cede relevo à geografia humana, que simultaneamente envolve questões de corografia e questões de ocupação e de transformação das paisagens por acção dos grupos humanos, mas também as implicações que o contexto geográfico tem sobre a condição humana.

Por meados do século e, em parte na sequência da Segunda Guerra Mundial, a interdisciplinaridade no que se refere à compreensão, explicação e à acção planificada e avaliativa das questões sociais e humanas, atrai a história para novas combinatórias - a referência científica de base, integra história, economia, sociologia, ciência política. Abandonada a ideia de mestra da vida - a Segunda Guerra Mundial foi interpretada como traição da história, ou a história traída - e supera-

da uma tendência nomotética, por parte daquelas ciências e sobretudo por parte da história, os programas de investigação convertem-se em planos compreensivos e explicativos. As ciências sociais sobrepõem-se à história. O historicismo cede à hermenêutica. As conceptualizações externas sobrepõem-se às bases metodológicas e conceptuais da história.

Finalmente, a década de 70 e sobretudo a década de 80, marcadas por uma crise ideológica e axiológica, que se traduz no fracasso dos grandes sistemas político-ideológicos, num revisionismo e numa meta-história a um lado e, por outro lado, numa maior sensibilidade às conjunturas, aos sujeitos, aos momentos e às entradas particulares, inaugura uma aproximação da história à antropologia e à etnografia. A história abre-se à diversidade cultural, enquanto as outras ciências sociais conservavam uma função mais próxima da previsibilidade e da projecção.

Envolvida numa crise epistémica, a que se associam o desmoronamento dos quadros epistémicos e ideológicos, restituindo rostos e sujeitos aos quadros duros das estruturas e dos sistemas, nas décadas mais recentes a historiografia renasce e retoma o seu lugar no quadro das ciências sociais e humanas. Aberta à interdisciplinaridade no plano da conceptualização e dos recursos metodológicos, fazendo uma dialéctica permanente entre historicismo e hermenêutica, construindo novos objectos epistémicos e novas fontes de informação, o historiador e as histórias mais que a história, repõem no debate e na instabilidade do homem e das sociedades, nas incertezas quanto a futuro, referentes racionalizados e humanizados a partir de um jogo de probabilidades entre presente e futuro, a partir de uma interpretação do passado sob a forma de presente-passado.

O historiador lida com a materialidade e com o pensamento, articulando-os e sem que cometa a ilu-

Reconstituição de famílias: casa e estratégias sociais

são de recriar o passado a partir das fontes, mas entendendo as fontes como representação, como mediatização entre a realidade e o pensamento (Collingwood).

3. Neste percurso interdisciplinar, nesta busca de novos objectos do conhecimento, as ciências históricas reencontraram-se de novo e a história recuperou o debate com um conjunto de domínios gnoseológicos e epistémicos que havia perdido. O tipo de problema, como o tipo de fonte, como ainda o tipo de objecto historiográfico solicitam uma abordagem diferenciada que envolve novas periferias do conhecimento. As questões humanas na sua totalidade são multidimensionais, multi-axiais, integradas em contextos diferenciados. Superado o historicismo como grande leito epistémico, depara-se o historiador com a pregnância da hermenêutica (Ricoeur). A multiplicidade de objectos historiáveis, como a multiplicidade de sujeitos, individuais, grupais, nacionais, federais, para retomarmos a categoria mais visível, desafia a novas fontes de informação, ao cruzamento de fontes, à construção de sentidos, diacronias e sincronias.

Neste quadro, o historiador reabilita o diálogo com domínios do conhecimento que numa historiografia dura constituíram ciências auxiliares da história, depois num quadro disciplinar se autonomizaram como domínios científicos com estatuto próprio e hoje se reencontram em epistemologias poliédricas, policronas e policromáticas que marcam a construção complexa do conhecimento histórico.

A história reencontrou o seu objecto ao constituir-se como racionalidade, como referente, nas incertezas e nas complexidades que marcam as sociedades e a humanidade neste virar de século. Pensar com história sobrepõe-se ao velho aforisma da história como mestra da vida e supera o pessimismo e o nihilismo do fim da história.

A historiografia reabilita a interdisciplinaridade das disciplinas afins e complementares da história, como reforço da hermenêutica. A

numismática, a heráldica, a genealogia são domínios autónomos do saber, mas são também métodos vias epistémicas que integram e complementam os olhares sobre uma mesma problemática, sobre objectos amplos e complexos - totalidades sociais e humanas.

4. A Demografia Histórica, tendo por objecto central a história das populações, constitui um dos domínios do conhecimento historiográfico mais fecundo e inovador, nos planos metodológico e substantivo. É uma via interdisciplinar, uma área fundamental e uma via para a construção da história social. Um domínio do conhecimento em plena renovação metodológica.

Com efeito, depois do método de Henry que permitiu uma quantificação rigorosa, uma categorização e uma conceptualização das questões demográficas fundamentais, reconstituindo famílias, grupos sociais, genealogias, deve-se a Norberta Amorim, no caso português um contributo fundamental na superação de algumas das limitações metodológicas do método de Henry, repondo a possibilidade de estudar e avaliar a mobilidade, a possibilidade de reconstituir grupos socialmente diferenciados, a possibilidade de cruzamento de fontes e dados de informação. Na base desta contribuição estão bases biográficas informatizadas, organizadas, tomando como unidade de observação, o indivíduo, a família, a paróquia que permitem o estudo da demografia e a recriação mediante lógicas quantitativas e qualitativas das séries como suporte e constructo da história social e cultural. Um percurso epistémico que, em suma, após a construção da demografia como domínio do conhecimento com método e estatuto metodológico próprios, se orienta para a demografia histórica e reabilita os olhares interdisciplinares sobre as problemáticas historiográficas mais amplas - as das sociedades, as das comunidades humanas.

A Reconstituição de Paróquias constitui uma base fundamental para outros domínios da história

social e cultural e uma base sólida para a história das populações, como se verá no decurso desta manhã e destes dias.

5. O título da Mesa em que estamos a participar permite fazer jus a este reconhecimento e os trabalhos desta manhã revelarão como a interdisciplinaridade tem vindo a ser implementada. Tendo vindo a desenvolver investigações sobre a história da alfabetização e história das práticas e das representações da leitura e da escrita, tenho já uma experiência acumulada que me permite asseverar as virtualidades epistémicas e metodológicas da Reconstituição Demográfica das Paróquias, por um lado, e da Demografia Histórica como eixo e como vector da história social e cultural, por outro. No caso da história da alfabetização, o aproveitamento interdisciplinar das Bases de Dados, permite estabelecer grupos diferenciados, em conformidade com a natureza das práticas e de outros critérios, permite comparar indivíduos, ou grupos, permite a reconstituição de universos e comunidades, vivendo numa base relativamente autónoma. Pegando as bases de dados demográficas e completando-as com dados que respeitam à história da alfabetização, nomeadamente as marcas da autografia e indicadores afins, é possível recriar os grupos, estabelecer novos sujeitos, comparar grupos e populações, fazer abordagens diacrónicas e abordagens sincrónicas.

São vários os trabalhos de investigação desenvolvidos nesta linha a partir da minha tese «Ler e Escrever no Mundo Rural do Antigo Regime». Investigações que se vêm alargando a zonas rurais e urbanas e que permitem conhecer designadamente os casos de Fafe e de Mondim e uma visão aproximada para o Vale do Ave.

6. Mas esta mesa visa levar mais longe as virtualidades da interdisciplinaridade a partir da demografia histórica, integrando a história na história social e na história cultural. Esta abertura faz-se a partir de uma materialidade e de uma instrumentalidade teórica-metodo-

Reconstituição de famílias: casa e estratégias sociais

lógica, a partir de uma comunalidade de fontes, mas também a partir de olhares cruzados sobre objectos epistémicos comuns e construindo categorias de análise transversais, quer no plano quantitativo, quer no plano qualitativo. Às categorias duras da demografia histórica: natalidade, nupcialidade, mortalidade, mobilidade, que não obstante a sua especificidade desafiam a explicações interdisciplinares - a mortalidade, como a natalidade também são factor cultural e diferenciam os grupos sociais, ou seja também são constituintes de diferenciação e não apenas consequência - agregam-se categorias de análise de si próprias transversais - o grupo, a classe são constructos teórico-práticos, como a agremiação, a associação, etc. A paróquia é uma realidade territorial, assinalada no tempo e no espaço, mas é também uma categoria a-espacial e -atemporal, olhada a partir das representações que os sujeitos alimentam e fomentam dessa mesma realidade. Estar presente ou ausente da paróquia traduzem oportunidades de participar ou não participar, mas também estados de espírito e representações muito distintas.

O indivíduo como unidade de análise, agrega-se na família, na agremiação sócio-profissional, na paróquia, em sentido mais amplo. A família tem um papel fundamental e uma representação básica na história da educação. Hoje e ontem mais que hoje, nascer numa família abastada, remediada ou pobre, era nascer condenado a uma educação reprodutiva do estatuto e das funções, da identidade, no primeiro caso; disputar um jogo de probabilidades de vida no segundo; ficar condenado à servidão no terceiro, independentemente das capacidades intelectuais, estéticas ou outras.

Mas não apenas a família, também a casa constitui uma categoria de análise e reconstituição dos dados de informação extremamente rica. A família acantona-se numa casa, ou não, constitui um lar por proximidade física ou mesmo à distância. Mas a casa não corresponde

necessariamente a uma família, quer na história das cidades, quer na história das empresas rurais ou fabris. A casa acantona uma pluralidade de funções, uma complementaridade de tarefas, uma diferenciação de papéis e mesmo de unidade familiares. Os róis de confessados, como os arrolamentos das milícias, como ainda os arrolamentos fiscais, tomam como referência a casa e não a família ou o lar. A casa, enquanto empresa agrícola de produção reparte-se por vários espaços, e por vezes por vários edifícios. Mas o mundo da produção, como o mundo das representações simbólicas convive justamente com essa realidade policrona e polifacetada da casa.

As famílias mudam e as casas permanecem, as casas transaccionam-se, os títulos honoríficos distinguem-se entre pessoais e domiciliários. A história do quotidiano escreve-se em função da casa, sua topografia, sua espacialidade interna e envolvente, acessibilidade, arquitectura. A rede viária tradicional foi criada depois das casas e não o contrário, como tende a suceder em urbanizações e planos de colonização do passado recente. A paisagem rural, como a paisagem urbana pontua-se pelas casas e não pelas famílias, ou pelos lares. Eis por conseguinte uma categoria fundamental para construir e explicar destinos de vida, cruzamentos de propriedade e de parentescos, rupturas e desavenças. A paisagem rural reserva surpresas neste sentido, normalmente os principais eixos viários passam afastados das grandes casas, o que longe de as desvalorizar, foi noutras circunstâncias factor de respeitabilidade e de não devassidão, ou partilha indesejada de propriedade.

As casas guardam uma memória escrita, como uma memória efabulosa, mas também patrimonial e arquitectónica. As casas adaptam-se conforme as circunstâncias históricas. Empresa, residência, lar - a casa constitui no plano histórico uma instituição no verdadeiro sentido da palavra - um compromisso entre as vontades e as capacidades humanas e a estruturação de per-

manências, normas e condicionalismos - mudança e permanência, resistência, conservação.

A casa dispersa o que é concentrado e agrega o que é disperso: O que têm as casas de pessoal? Como influi a casa na construção das vivências e dos imaginários das crianças e dos demais condóminos? A casa é uma totalidade em organização, constructo de pequenas e de grandes racionalidades - locus, logos, ethos. Lugar do feminino, da educação, da criança - sonho, materialidade, imaginário, afecto, desgosto. A casa é empresa, é estratégia, compromisso - muitos casosamentos foram retardados em função da casa, designadamente entre as famílias de proprietários.

7. A investigação conduzida por Norberta Amorim no Sul da Ilha do Pico, tinha dado lugar a uma preciosa publicação há uns anos atrás, no quadro de uma demografia histórica rigorosa, construindo as categorias de natalidade, mortalidade, nupcialidade, mobilidade a partir de diferentes tipos de categorias de análise: indivíduos, famílias, paróquias. Todavia, recentemente a autora, em parceria com Alberto Correia, surpreendeu a comunidade científica e o leitor comum com uma produção simultaneamente biográfica, genealógica e sócio-comunitária que reconstrói novas categorias de análise, tomando frequentemente a casa como referente fundamental. A toponímia, como a produção, a organização da propriedade, como a comunicação e o destino dos casais e grupos humanos, tomam como referente fundamental a casa enquanto estrutura física, enquanto empresa. A casa é uma complexidade multi-espacial, ou combinatória de espaços disseminados, uns para habitação, outros para animais de pasto, outros para animais de capoeira, mas também espaços para recolhimento de intempéries e depósito de ferramentas. A casa-herdade disseminava-se por casa a casabres estrategicamente acantonados no território indiviso, a casa da Sul do Pico une e pontua por pequenos recolhimentos uma propriedade que terá de permanecer se-

Reconstituição de famílias: casa e estratégias sociais

parada para viabilizar a instituição produtiva familiar.

A casa surge nesta abordagem interdisciplinar como uma das categorias epistémicas mais frutíferas, permitindo (re)criar pequenas narrativas de natureza material, artesanal, biográfica e entretecendo-as numa narrativa mais ampla. A casa permite reconstituir quotidianos, relações, topografias, enfim a casa permite conhecer as culturas e (re)escrever histórias de vida, numa dialéctica cruzada entre materialidades e biografias.

O texto que Fernando Lacerda propõe para debate é uma valorização da abordagem interdisciplinar. Mostra o autor como reconstituindo uma população com a maior rigor a abertura de fontes, integrando-a num contexto geográfico e histórico-social, obteve uma representação quanto aos comportamentos demográficos que se reveste de fiabilidade e pondo assim (compreendida esta complexidade), regressar às fontes e (re)construir as categorias sócio-profissionais. É um exercício

hermenêutico de capital importância, nesta mesa em que se procuram explicar olhares cruzados e interdisciplinares.

8. As comunicações seguintes a cujos textos ainda não tenho acesso vieram no mesmo sentido. Elza Carvalho de forma meticulosa mostrou como foi possível reconstituir as paisagens humana e física para uma aldeia de Celorico e como esta reconstituição se transforma num filme, num registo magnético de vidas, pessoas, itinerários, compromissos - relações afinal. Relações de produção, de afecto de engenharia, enfim a procura de um factor social total.

Alberto Correia escreveu a crónica da água numa comunidade ribeirinha, uma gesta de invenção, relação e esperança de vida. Um texto que revela uma capacidade excepcional para dizer o indizível. Um exercício de hermenêutica inventiva, em torno da casa, do espaço e da preciosa engenharia de invenção do quotidiano.

Artur Norton reinsere com grande as questões da genealogia e da linhagem, numa história total, permitindo-se manifestamente e em parte desconstruir a partir deste olhar complexo, conclusões e certezas infundadas, revelando como é necessário duvidar dos próprios textos oficiais. Um exercício metodológico e substantivo, uma valorização hermenêutica.

João Assale apresenta um caso de cruzamento de culturas e de colonização no Sul de Moçambique, mostrando como o cruzamento de culturas prejudicou as estruturas tradicionais, por um lado e mostrando como o colonizado (re)inventou fugas a essa imposição.

Geografia, genealogia, antropologia, etnografia cruzaram nesta mesa numa preocupação e num entendimento comum. A história social e cultural passa por esta interdisciplinaridade. •

Braga, 27 de Novembro de 1999

Justino Magalhães

1.ª Sessão de Trabalho

O Prof. Antonio Viñao Frago, da Universidade de Murcia, conferencista convidado da 1.ª Sessão de Trabalho das Jornadas do Neps, apesar de impossibilitado de estar presente, por motivos de saúde, fez chegar, através de Justino de Magalhães, uma Comunicação intitulada *Tiempos familiares, tiempos escolares (trabajo infantil y asistencia escolar en España durante la segunda mitad del siglo XIX y el primer tercio del XX)*, onde dá conta de que, no período que observou, o modelo de organização escolar e de distribuição do tempo proposto e legislado não encaixava nos hábitos e necessidades da população rural e da maioria da classe trabalhadora urbana, com o seu modo de organizar e distribuir o tempo dedicado às tarefas familiares e laborais. Neste contexto, em que a lógica

temporal da escola ia por um lado e a das famílias ia por outro, a procura, por alguns professores, de formas de adaptação dentro de uma concepção flexível e não impositiva de um tempo escolar único, confrontava-se frequentemente com as limitações legais e administrativas. Como consequência resultava o triunfo dos tempos familiares a que a escola se opunha.

Atendendo ao número das comunicações espontâneas que foram apresentadas, houve necessidade de organizar uma sessão paralela, que foi coordenada por Ana Sílvia Volpi Scott. A primeira comunicação apresentada esteve a cargo da investigadora Maria Adenir Peraro, da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil, que abordou o tema *As fontes paroqui-*

ais: uma experiência de pesquisa. Tendo-se socorrido, na sua investigação acerca do fenómeno da ilegitimidade e das uniões consensuais na paróquia do senhor Bom Jesus de Cuibá, em Mato Grosso, na segunda metade do século XIX, da documentação paroquial de registo de baptismos e de autos de justificação dos estados de casado ou de viuvez, a autora tratou na sua comunicação da análise das suas fontes, descrevendo o estado em que se encontram e as suas virtualidades.

O investigador Artur Boavida Madeira apresentou uma comunicação sobre as *Famílias açorianas na colonização do Brasil*. Segundo este autor, no movimento migratório dos Açores para o Brasil, a par dos indivíduos isolados que, por via legal ou clandestina, partiam para o Brasil em busca

3.ª Sessão de Trabalho

Constituição e recomposição de Famílias: perspectiva da análise demográfica contemporânea

A 3.ª Sessão de Trabalho das I Jornadas do Neps, que teve lugar na manhã do dia 27 de Novembro, tratou da temática da **Constituição e recomposição de Famílias: perspectiva da análise demográfica contemporânea**, tendo sido organizada pela investigadora Godelieve Masuy-Stroobant, do Institut de Démographie da Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica, propondo-se como objectivo central a comparação da perspectiva de análise da demografia das famílias com a da sociologia das famílias, quanto a métodos de análise, temáticas e resultados de investigação, perspectivas de evolução, tendo contado com duas conferencistas convidadas (Kathleen Kiernan, da London School of Economics and Political Science, e Maria Engrácia Leandro, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho) e cinco comunicações expontâneas.

A conferência da Prof.^a Kathleen Kiernan, intitulada *The hanging demography of European families: trends and issues*, examinou as mudanças que afectam os padrões da família no interior da União Europeia, gerando mudanças demográficas e acentuando a relevância das questões da família na discussão das políticas das nações.

Os problemas resultantes de fenómenos como casamentos menos duradouros, aumento da coabitação de casais sem união formal e dos nascimentos fora do casamento, aumento do número de divórcios, recasamentos e recomposição de famílias, crescimento da proporção de famílias monoparentais, diminuição da natalidade e do tamanho das famílias no interior da União Europeia, foram analisados por esta investigadora britânica, que ponderou as diversas implicações das mudanças verificadas nas úl-

timas décadas nos padrões da família europeia, salientando as semelhanças e as diferenças que, dentro deste fenómeno de mutação acelerada, se identificam nos diferentes países.

A conferência de Maria Engrácia Leandro tratou do problema das *Orientações teórico-empíricas da sociologia da família em Portugal* tendo-se debruçado sobre os trabalhos de investigação sociológica na área da família desenvolvidos em Portugal, dando conta de que estas investigações têm incidido, mais directamente, sobre a relação entre a família e as classes sociais, monografias familiares comparativas em contexto de repartição difusa de indústria em área de pequena agricultura, famílias e mulheres pertencentes a classes populares urbanas, a articulação entre a fábrica e a família, a empresa e a família, as mudanças no interior da esfera familiar,

1.ª Sessão de Trabalho

de fortuna, se verificou um fenómeno de emigração de carácter familiar, muitas vezes organizada pela Coroa, com o objectivo de colonizar os territórios de fronteira. Aliás, as solicitações a casais açorianos para se aventurarem no sentido da emigração (para o Brasil, para Angola, para Moçambique, para o Continente), são recorrentes na história dos movimentos de população portuguesas. Na sua comunicação, Artur Madeira interroga-se sobre as motivações que explicariam o recurso preferencial a agregados familiares açorianos nestes processos colonizadores.

Maria Bernardete Ramos Flores tratou da génese da ideia da

“raça portuguesa” no contexto do Portugal nacionalista do Estado Novo e dos debates gerados em torno desta questão nos finais da década de 1930, observando as perspectivas adoptadas pelos intelectuais portugueses e brasileiros, numa comunicação sob o título *A intimidade Luso-Brasileira e a política do espírito: A invenção da raça portuguesa no projecto nacional do Estado Novo*.

Maria Amélia Assis Alves Crivelente, numa comunicação sobre *Chapada dos Guimarães*, falou do seu projecto de pesquisa, que tem como objectivo evidenciar a presença de núcleos familiares escavos nas terras de Mato Grosso, região de fronteira e mineradora,

tendo em vista a identificação de *grupos familiares africanos*, detectando o grupo linguístico maioritário que para lá foi levado desde a instalação dos primeiros engenheiros.

A investigadora Maria Júlia Oliveira Silva apresentou uma comunicação em que tratou dos *Movimentos da população do concelho de Santarém - a imigração durante as lutas liberais: 1832-1834*, em que abordou o problema do crescimento populacional verificado na região de Santarém a partir da década de 1840, andando a par com a recuperação da importância daquela vila no conjunto dos aglomerados urbanos portugueses. •A. N.

Constituição e recomposição de Famílias: perspectiva da análise demográfica contemporânea

designadamente, no que se refere aos papéis conjugais e as consequências familiares e sociais que daqui decorrem, a família e a emigração, a relação entre a família e o trabalho, as estratégias familiares de mobilizarão educativa em termos escolares, estratégias de reprodução sócio-económica das unidades familiares camponesas em regiões de montanha, laços conjugais, rupturas e reemergência de novas formas de vida familiar, a sociedade rural e as dinâmicas familiares, a redescoberta e revalorização da criança enquanto sujeito de projecto e não de recurso, as crianças de rua, as crianças maltratadas e a família e a gravidez na adolescência.

A partir da análise dos projectos de investigação já desenvolvidos em Portugal sobre esta problemática, Maria Engrácia Leandro conclui que os resultados já apurados são reveladores do dinamismo que a sociologia da família vai granjeando em Portugal e da complexidade da análise sociológica sobre a realidade sócio-familiar, que sendo universal e ancestral, é extremamente dinâmica.

A investigadora Helena Cristina Ferreira Machado apresentou uma comunicação em que se propunha contribuir para *Repensar e redefinir a família na era das novas tecnologias da reprodução*, na qual salientou o objectivo principal de alertar o cientista social para a necessidade de adoptar uma postura crítica permanente face à utilização de conceitos tidos como absolutamente inquestionáveis, tais como *paternidade, maternidade, filiação e parentesco*, de que resulta a percepção da família como algo imutável na sua ancoragem biológica, entendida como absolutamente dependente de certezas imutáveis ligadas ao

processo de reprodução humana. Partindo do *Direito de Família* vigente, a autora analisou alguns conceitos associados à problemática da família, procurando sistematizar algumas das suas dimensões, e questionando as fragilidades dos conceitos de família, parentesco e procriação humana dominantes no âmbito da Demografia, tendo em vista as profundas mudanças que decorrem da aplicação das novas tecnologias de reprodução, afirmando a sua convicção de que terá chegado a altura de se estudarem as implicações sociais, culturais e estritamente demográficas que decorrem do controlo da fertilidade por meio das novas tecnologias de reprodução.

Alice Delerue A. Matos, numa comunicação intitulada *Transições familiares e actividade profissional*, analisou, numa perspectiva de análise comparada entre dois países que têm sido caracterizados por um impacto diferenciado da família sobre a actividade profissional da população feminina (a Bélgica e o Reino Unido), a relação entre as situações de transição familiar (para a maternidade e para a situação de responsável pelos cuidados a prestar a pessoa idosa, deficiente ou doente) e o desempenho de uma profissão pela mulher. A base trabalho utilizada nesta comunicação resulta de uma amostra que compreende todas as mulheres em união com idade inferior a 55 anos, entrevistadas nos painéis belga e britânico de agregados domésticos.

Segundo a autora, os diferentes níveis de análise do fenómeno revelaram um impacto importante da maternidade sobre a situação de emprego das mulheres do Reino Unido, onde 50% param de trabalhar e 17% reduzem o número de horas de trabalho quando

se tornam mães. Na Bélgica o impacto não será tão significativo: a análise transversal revela apenas uma alteração do perfil profissional das mães de pelo menos três filhos. No entanto, a análise longitudinal, embora não contrariando esta estabilidade profissional da maioria das mulheres belgas que sofreram transições familiares no período de referência, vem mostrar que 34% das mães reduzem a sua participação no mercado de trabalho, trabalhando menos um dia por semana, no mínimo, ou passando de uma situação de emprego para uma situação de desemprego ou inactividade.

Em presença dos resultados obtidos, a investigadora concluiu na sua comunicação que a necessidade de assumir o estatuto de responsável pelos cuidados a prestar a pessoa idosa, doente ou deficiente não determina transições profissionais para a grande maioria das mulheres belgas e britânicas.

A comunicação seguinte, sob o título de *Profissionalização da mulher e poder intrafamiliar*, resultou de um trabalho colectivo de três investigadores (Alexandrina Cerqueira, Álvaro Marinho e Susana Nóbrega), que se propuseram tratar da análise da relação entre a profissionalização da mulher e o poder intrafamiliar. Tendo desenvolvido trabalho de campo junto de uma população em que as actividades predominantes pertencem ao sector terciário, os autores puderam constatar que as mulheres, ao ingressarem numa profissão assalariada, acedem a outro nível de autonomia económica e familiar, que lhes asseguram novas formas de intervenção no seio da família, em especial no que concerne à educação dos filhos, à gestão doméstica, ao investimento pesso-

Intervenção do Eng. Pedro Rangel Henriques.**Desenvolvimentos Informáticos**

Na 2.^a Sessão de Trabalho das Jornadas do Neps, o Eng. Pedro Rangel Henriques fez, em nome da equipa que com ele tem colaborado, uma apresentação detalhada dos Desenvolvimentos Informáticos que vêm sendo implementados pelo Departamento de Informática em articulação com o Núcleo de Estudos de População e Sociedade da Universidade do Minho com vista à reestruturação da base de dados que no âmbito da Demografia Histórica, sob coordenação de Norberta Amorim, tem vindo a ser produzida com base na sua metodologia de reconstituição de paróquias e com recurso a vários programas de análise específicos em Dbase III.

A nova solução informática que se encontra em fase adiantada de desenvolvimento, designada por SEED assenta numa arquitectura heterogénea genérica para extracção de conhecimento contido em bases de dados. Permite armazenar e explorar dados, fazer cálculos estatísticos, agrupar classes, inferir associações, gerar novo conhecimento, etc.

É um sistema que supõe a integração de novas ferramentas genéricas para DCBD e articula naturalmente um conjunto de ferramentas. Integra uma unidade central de armazenamento de dados e é constituída por um conjunto coerente e articulado de diversos módulos que vão desde um módulo de consolidação de dados, a um módulo dedutivo em que a consulta pode ser feita através da Internet, incluindo ainda um módulo de análise prismática capaz de permitir pôr em jogo 5 dimensões (sexo, idade, profissão, etc.), um módulo RBC – sistema de memória corporativa – que permite a elaboração de uma base de dados de casos anteriores estudados e um módulo final que permite reunir todo o conhecimento e verificar se há no todo informação que se contradiga entre si.

Um texto dos autores, desenvolvido sobre esta temática, integrará a publicação que o NEPS editará brevemente com trabalhos preparados dentro do projecto de *INFORMATIZAÇÃO NORMALIZADA DE ARQUIVOS. Reconstituição de Paróquias e História das Populações*. • *Otilia Lage*

3.^a Sessão de Trabalho

al, às estratégias educativas de mobilização.

O investigador J. M. Sá Cunha Machado apresentou uma comunicação em que se debruçou sobre a questão dos *Valores sobre a família e demografia*, inserida num projecto de trabalho sobre o tema do *Conflito de Gerações - Conflito de Valores*, em que observa os valores diferenciais entre jovens e progenitores.

O autor procedeu à enunciação de alguns dos resultados já obtidos, no que concerne aos valores dos jovens em domínios que têm profundas repercussões na família: a vida sexual pré-matrimonial, os objectivos do casamento, o divórcio, o planeamento familiar e o número de filhos que gostari-

am de ter, compulsando os resultados encontrados com as correspondentes taxas demográficas registadas em Portugal nos anos mais recentes.

A última comunicação apresentada (que antecedeu o período de debate) foi da responsabilidade de Ana Cláudia do Couto Ferreira, que abordou o tema dos *Prazeres inebriantes: identidades femininas face ao alcoolismo*. A autora começou por salientar o facto de, na sociedade portuguesa, persistirem factores culturais que justificam e incentivam o consumo de bebidas alcoólicas, num contexto de rituais religiosos, familiares e sociais em que todos são compelidos a beberem. Sem negar as variantes biológicas en-

tre os sexos, a autora constata que a questão do género surge sobretudo como construção.

A investigadora, no âmbito da observação do processo de construção social da identidade, debruçou-se sobre a identidade do género (identidade feminina) e a identidade de doente alcoólica (dentro de um quadro de construção identitária negativa), realçando que, no conjunto dos problemas ligados ao álcool, o impacto ao nível familiar é um dos mais imediatos e preocupantes, uma vez que a dependência alcoólica de um dos membros da família altera profundamente a dinâmica familiar no seu conjunto. • *A. N.*

*A propósito do lançamento do livro
“Francisca Catarina. Vida e raízes em S. João do Pico”*

- Alberto Correia

Quando, certo dia, a Doutora Maria Norberta Amorim me convidou para escrever, com ela, um texto que evocasse a figura de Francisca Catarina, sua bisavó e, através dela evocasse o viver da gente de S. João ao longo do tempo da sua sofredora vida (1846-1940) eu mal conhecia a Ilha do Pico e o seu fascínio e apenas atravessara S. João.

Disse que sim por amizade.

Disse que sim porque se tratava de identificar uma mulher como qualquer outra, uma mulher que era, no entanto, diferente de qualquer outra como cada um é diferente de outro qualquer, hoje como há cem anos atrás.

Voltei ao Pico e a S. João. Uma, duas vezes.

Ouvi então as histórias da gente de mais idade. Sentei-me nas arribas do mar sobre as pedras negras das barrocas tentando perceber esse continuado rebentar das águas contra uma terra que nem sempre lhes resistia. Tentando perceber a organização do território distribuído por estas **andainas** antigas que vão da beira do mar às terras do pão, às terras de inhames, às terras de lenhas que homens e mulheres tiveram de cortar em tempo de duras memórias.

Subi às terras do mato. Já não pude subir o velho Caminho da Cruz que os pastores trepavam, canecas aos ombros ou à cabeça, durante três dolorosas horas de subida e depois desciam, pesados, mais três horas de viagem.

Tentei perceber o bater do alvião cortando as terras de lava onde o suor teve de cair, abundante, para que frutificassem em

pão.

Tentei perceber os passos das mulheres a caminho dos poços da maré, subindo depois, cansadas, a camada do Alferes, do Almanse, de Francisca.

Tentei compreender o engenho dos homens que inventaram tanques para guardar água preciosa das chuvas demoradas e que atavam a vaquinha da porta ao pau de uma atafona para moer, na mornidão de longas horas o milho que tanto custava a produzir ou a comprar para esse generoso e saboroso **bolo** que se tornara, com o leite, o grande alimento dos homens, sempre.

Tentei compreender o toque dos sinos em dia de domingo, festivo e repousado e em dia, mais triste, de **anojados**, quando a dureza da vida terminava para alguns.

Fiz isto quase como se S. João fosse a minha aldeia que fica na Beira Alta, no interior do Continente.

Fiz isto quase como se sentisse que Francisca Catarina, a mulher que dá o nome e razão de ser a este livro, fosse minha bisavó e como se eu me honrasse pelo facto de ela ser minha bisavó.

Porque ela era uma mulher como outra qualquer. Com a grandeza do seu jeito de ser mulher. Com as misérias dos pecados que todos cometem e que a ela foram perdoados ao longo de uma vida longa de que se desprende uma geração de gente que hoje honra S. João.

Quero agradecer a todos os que me ajudaram a compreender esta mulher, esta terra que foi sua e

que senti como minha, quase, nestes muitos dias em que fiz tantos amigos e onde eu espero voltas bastas vezes.

Bem hajam, como se diz na minha terra.

2 de Setembro de 1999

Alberto Correia

Um livro de Ana Sílvia Volpi Scott
Famílias, Formas de União e Reprodução Social
no Noroeste Português (Séculos XVIII e XIX)

Durante as I Jornadas do NEPS foi lançado o livro “Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (Séculos XVIII e XIX)”, da autoria de Ana Sílvia Volpi Scott. Essencialmente, a publicação reproduz a tese de Doutoramento em História e Civilização defendida no ano passado no Instituto Universitário Europeu, em Florença.

A partir de uma base de dados organizada pela Professora Norberta Amorim, através da metodologia de Reconstituição de Paróquias, Ana Sílvia Scott tentou “reconstruir a história de uma comunidade – São Tiago de Ronfe –, percorrendo não só os caminhos da Demografia Histórica, mas também os da Antropologia, Sociologia e História da Família”. Como considera a autora na introdução do livro “a análise das famílias, das formas de união e da reprodução social na freguesia de São Tiago de Ronfe, foi desenvolvida a partir do cruzamento nominativo de fontes de gama variada, constituída pelos registos paroquiais, róis de confessados, testamentos, visitas, licenças matrimoniais e, de alguma documentação de cunho fiscal (décima, manifesto do gado, listas de eleitores)”.

O principal objectivo “era compreender como, dentro desta metodologia específica, a população enfrentou e criou estratégias efectivas para sobrepujar as dificuldades inerentes aos acasos da demografia, às limitações do meio ambiente, às pressões económico-sociais, às tradições culturais e religiosas que compõem no seu conjunto, a região do Noroeste Português onde a comunidade está inserida”.

No prefácio da obra, Robert Rowland, orientador da tese de doutoramento apresentada por Ana Sílvia Volpi Scott, salvaguarda que, embora a investigação tenha “um âmbito local: o da freguesia de Ronfe, no concelho de Guimarães, (...) ao contrário de outros estudos, que se limitam por vezes à descrição do que durante o trabalho de campo ou na leitura das fontes consultadas foi dado observar a respeito da estrutura e funções do grupo doméstico, ou das relações que se tecem à volta da instituição familiar, a autora procura contextualizar a sua análise em termos analíticos, colocando ao centro de sua problemática a questão dos regimes demográficos do Antigo Regime europeu e dos comportamentos familiares que lhes estavam associados. De entre estes comportamentos, um papel fulcral era reservado, como assinalaram Hajnal

e, muito antes dele, Thomas Robert Malthus, ao matrimónio e aos mecanismos que condicionavam o acesso à reprodução socialmente legitimada”. •

Elisabete Pinto

Prémio Alberto Sampaio

O júri da Comissão Organizadora do “Prémio de História Alberto Sampaio” decidiu atribuir o prémio “ex-aequo” à Prof.^a Dr.^a Ana Sílvia Volpi Scott e à Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Falcão Ferreira. O prémio, no valor de 500 mil escudos, que foi instituído pelas Câmaras Municipais de Guimarães e Vila Nova de Famalicão e pela Sociedade Martins Sarmento, vai ser repartido pelas duas investigadoras; Ana Sílvia Volpi Scott foi distinguida neste concurso com o trabalho “*Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (Séculos XVIII e XIX)*” que se encontra publicado na colecção do Núcleo de Estudos de População e Sociedade, da Universidade do Minho, enquanto Conceição Falcão apresentou a concurso o trabalho “*Guimarães: duas vilas, um só povo. Estudo de história urbana (1250-1389)*”.

Resoluções do Senado**Mestrado e especialização em Património e Turismo**

A Resolução SU-34/99, de 25 de Outubro consagrou a Criação do Curso de Mestrado em Património e Turismo, sendo nesse mesmo dia emitida uma outra Resolução SU-35/99 que prevê a Criação do Curso de Especialização em Património e Turismo.

Nestes dois cursos, podem candidatar-se à matrícula os titulares de licenciatura em História, Ensino de História, Antropologia, Sociologia, Ciências da Comunicação, Arquitectura, ou de outras licenciaturas cujo curriculum demonstre uma adequada preparação científica de base,

ou experiência relevante. No caso do Mestrado, os candidatos devem possuir classificação de licenciatura igual ou superior a 14 valores.



**Patrocinado pela
Câmara Municipal de Fafe**

**Prémio Literário
A Lopes de Oliveira**

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Fafe foi instituído o Prémio Literário A Lopes de Oliveira, para o género "Estudos Histórico-Sociais de Âmbito Local ou Regional". Trata-se

de um concurso que visa estimular a publicação de estudos histórico-sociais das realidades de determinada localidade ou região portuguesa. Este prémio será atribuído à melhor obra concorrente dentro daquele género e publicada em livro, entre 1 de Janeiro de 1999 e 31 de Dezembro de 2000, cujos autores poderão ser de nacionalidade portuguesa ou estrangeira, não sendo admitidas actas de Congressos, Seminários ou eventos similares.

A obra vencedora tem direito a um prémio pecuniário único no valor de 300 mil escudos, sendo esse valor suportado, em partes iguais, pelo instituidor e pela Câmara Municipal de Fafe. • **E.P.**

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

COSTA, Manuel da Silva; FELIZES, Joel; NEVES, José Pinheiro, Poder Local e Integração Europeia. O caso dos municípios do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 1999.

"Este livro procura identificar alguns percursos recentes de uma sociedade cada vez mais complexa; articulando o problema da integração europeia com a do poder local, procuramos ao mostrar as ligações entre estas duas vertentes de um mesmo processo, clarificar, ainda que parcialmente, não apenas essas vertentes, mas também essa nova dinâmica global".

CAPELA, José Viriato, A Revolução do Minho de 1846, segundo os relatórios de Silva Cabral e Terena José, Biblioteca das Ciências do Homem, Ed. Afronta-mento, Porto, 1999.

"O levantamento geral dos povos do Minho na 1ª Metade do ano de 1846, a que se tem dado o nome de Revolução do Minho ou da Maria da Fonte, é indiscutivelmente um acontecimento maior na História de Portugal do século XIX. (...) Do horizonte paroquial-comunitário em que estalam os primeiros motins nos primeiros meses do ano, na área da Póvoa de Lanhoso, Vieira e Guimarães, contra as leis do Saúde, as revoltas ganharão, por meados de Abril, uma dinâmica revolucionária e provincial na contestação às

medidas fiscais e, logo, às principais reformas do Liberalismo, seus agentes políticos locais, sua Administração e Governo. A Revolução conquistará o Minho, tocará profundamente largos territórios de Trás-os-Montes e salpicará outras terras das demais províncias nortenhas".

CARVALHO, Jorge Brandão, Tensões numa Comunidade Rural do Baixo Minho, Adaúfe e o seu Juízo de Paz (1835-1880), Centro de Ciências Históricas e Sociais, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 1999.

"É incompreensível como uma instituição que desempenhou um papel tão importante na Sociedade portuguesa de um passado tão próximo esteja hoje completamente apagada da nossa Memória e praticamente não tenha qualquer eco nos programas de reforma ou melhoria da nossa administração pública e do nosso ordenamento jurídico comum.

O juízo de paz foi, com efeito, uma das criações mais expressivas e revolucionárias da Regência de D. Pedro, na Ilha Terceira e também uma das mais bem sucedidas em resultados e aplicações concretas. Recolhendo as inovações mais ilustradas e liberais do ordenamento jurídico europeu, os juízos de paz vinham ao encontro de uma larga tradição e institucionalização da resolução em primeira instância por juizes não letrados dos conflitos da Sociedade Portuguesa". •

Dissertação de Mestrado de Francisco Messias Trindade Ferreira
A Antiga Freguesia de Eixo e Oliveirinha (1666-1900)

No passado dia 8 de Outubro, Francisco Messias Trindade Ferreira apresentou publicamente a sua dissertação de mestrado em História das Populações, numa sessão que decorreu na Sala de Actos, do pólo de Azurém da Universidade do Minho.

Intitulada "A Antiga Freguesia de Eixo e Oliveirinha (1666-1900): Estudo Demográfico", a prova de discussão da dissertação foi aberta sob a presidência da Doutora Catedrática Maria Norberta Amorim, tendo sido arguente a Doutora Maria Luís Rocha Pinto. Concluída a discussão, o Júri que também integrava a Professora Auxiliar da Universidade do Minho, Paula Cristina Remoaldo, reuniu para apreciação da prova e classificação do candidato. To-

mando em consideração os resultados obtidos pelo candidato nas disciplinas do plano de estudo do Curso, as provas durante a discussão da dissertação e o parecer elaborado pelo arguente, o Júri deliberou por unanimidade considerar o candidato aprovado com a classificação de Muito Bom.

O investigador justifica a escolha da antiga freguesia de Eixo e Oliveirinha não somente pela dimensão, mas também pela "localização geográfica", "situada na margem esquerda do rio Vouga", sendo a primeira paróquia "nesta região a ser alvo de tratamento em termos de análise demográfica segundo os moldes da metodologia de reconstituição de paróquias". Nesse sentido, Francisco Messi-

as considerou interessante "comparar e avaliar os comportamentos desta população com as já estudadas paróquias minhotas, transmontanas e açorianas da ilha do Pico". Com o estudo efectuado, o autor procurou "determinar as aproximações e afastamentos dos comportamentos demográficos, tentar uma explicação para as diferenças ou para a manutenção de traços semelhantes, justificar as alterações ou as continuidades de comportamentos da população, quer tomadas de per si ou por contraponto a outras, enquadrar os fenómenos demográficos num contexto mais vasto de natureza histórica, geográfica ou económica". • E. P.

NOVAS INSCRIÇÕES

ARAÚJO, Clarisse Almeida de
 – Rua da Devesa N° 503 R/C
 Candoso S. Martinho
 4810-398 Guimarães

CANTEIRO, Elódia Eulália Lopes
 – Lugar de Pousada – Sr^a
 Eulália de Barrosas
 4815 Caldas de Vizela

COSTA, Maria Antonieta Mendes do Couto
 – Terreiro das Covas, 14, Ribeirinha
 9700 Açores

COSTA, Maria do Carmo Vaz da
 – Portela dos Remédios -
 Polvoreira
 4810 Guimarães

CRIVELETE, Maria Amélia Assis Alves
 – Sítio V Centenario C. Postal,
 78
 Cep: 79 150-000 Chapada dos
 Guimarães
 Mato Grosso - Brasil

DIAS, Maria de Fátima Carvalho
 – Lugar Portelinha - Gémeos
 4810 Guimarães

GOMES, Maria Florinda Castro Neves
 – Rua Alto de S. Jorge, 237
 4820 Fafe

JORGE, Fernanda da Conceição de Sousa Cravo Dias
 – R. do Jardim, 521 6° E/F
 4405-828 V.N.Gaia

MARTINS, Ana Alice Castro
 – Rua 24 de Junho, nº59 Aldão
 4810 Guimarães

MATOS, Alice Maria Delerue Alvim
 – Lugar de Ferreiros, Lote 4,
 Adaúfe
 4710-583 Braga

MATOS, Natália Maria Dias
 – Urb. Capitães de Abril, 29 R/C
 Dt°
 4900 Viana Castelo

PEIXOTO, Pedro Maria Guerreiro Nuno de Abreu
 – Casa dos Quartos - Abrantes
 5000 – 261 Mateus

REIS, Cristina Maria Fernandes
 – Rua do Emigrante, 403
 3885 Arada

REIS, Maria da Conceição Coelho dos
 – R. Alferes Barrilaro Ruas, 50-2° J
 1800 Lisboa

RELVAS, Eunice
 – Pcta. David Mourão Ferreira, 8-
 4° esq.
 2685 Prior Velho

RIBEIRO, Alda Maria Teixeira
 – Rua Teixeira de Pascoais, nº
 433 – 2° Dt°
 4800 Guimarães

SILVA, Luís Coelho da
 – R. Dona Filipa de Lencastre, 9
 2780-054 Oeiras



FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Data de Nascimento: ___/___/____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____ Fax: (____) _____

E-mail _____

Outras referências: _____

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Doutor: _____ Doutorando: _____

Mestre: _____ Mestrando: _____

Licenciado: _____ Estudante: _____

Outras: _____

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Profissão: _____

Instituição: _____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____ Fax: (____) _____

INTERESSES DE INVESTIGAÇÃO

(riscar o que não interessar; acrescentar informações pertinentes)

1. Fontes: registos paroquiais ou de estado civil; outra documentação paroquial; documentação fiscal; passaportes; dotes, testamentos, doações; outra documentação notarial.

Outras: _____

2. Reconstituição de paróquias; cruzamento de fontes diversas.

Outras operações: _____

3. Análise demográfica; migrações; genealogias; história da família; história da criança abandonada. Análise social. História da alfabetização.

Outros: _____

Data: ___ / ___ / _____

Assinatura: _____

FARIA, Inês Martins de, *Santo André de Barcelinhos. O difícil equilíbrio de uma população - 1606-1910*, Neps/ICS - Universidade do Minho, Guimarães, 1998.

[3 000\$00]

GOMES, Maria Palmira Silva, *Estudo Demográfico de Cortegaça - Ovar (1583-1975)*, Neps/ICS - Universidade do Minho, Guimarães, 1998.

[3 000\$00]

SANTOS, Carlota Maria Fernandes dos, *Santiago de Ro-marigães, comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)*, Câmara Municipal de Paredes de Coura - Neps/ICS - Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 000\$00]

AMORIM, Maria Norberta e CORREIA, Alberto, *Francisca Catarina (1846-1940). Vida e Raízes em S. João do Pico (Biografia, Genealogia e Estudo de Comunidade)*, Neps/ICS - Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 800\$00]

SCOTT, Ana Sílvia Volpi, *Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (Séculos XVII e XIX)*, Neps/ICS - Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 800\$00]

Aos membros do Neps é concedido um desconto de 20% sobre o preço de capa. Os pedidos (acompanhados de cheque correspondente ao valor dos livros solicitados) devem ser encaminhados para a Secretaria do Núcleo de Estudos de População e Sociedade (Campus de Azurém da Universidade do Minho).

Boletim Informativo
nº 10 - Novembro de 1999

PUBLICAÇÃO DO:
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE
Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho
Pólo de Azurém
Guimarães

DIRECTORA:
Coordenadora do NEPS

COLABORADORES DESTE NÚMERO:
Maria Norberta Amorim, António Amaro das Neves, Elisabete Pinto,
Otília Lage, Isabel Salgado, Daniel Freitas, Natália Silva

DEPÓSITO LEGAL
n.º 125306/98

Núcleo de Estudos de População e Sociedade
Universidade do Minho, Pólo de Azurém
4800 Guimarães
Telefone/Fax 253510187
e-mail: neps@eng.uminho.pt

O Boletim Informativo do NEPS é uma publicação bimestral dedicada à divulgação das actividades do Núcleo de Estudos de População e Sociedade e dos trabalhos relacionados com Demografia Histórica e História das Populações. Agradece-se toda a colaboração que nos seja enviada, a qual será submetida à apreciação dos editores. Solicita-se o envio de notícias acerca de eventos, publicações e investigações nas áreas de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.